

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

**O CÓDIGO COMO ESPELHO: A BRANQUITUDE ESTRUTURAL NA
ARQUITETURA DE ALGORITMOS**

Luiz Gabriel Biavati - Pontifícia Universidade Católica do Paraná¹

Valter Freitas - Pontifícia Universidade Católica do Paraná²

Apesar do entusiasmo inicial, os avanços tecnológicos do mundo virtual logo demonstraram sua verdadeira natureza: longe de serem neutros, as tecnologias absorvem as mesmas tendências expressas na sociedade e podem ser utilizadas como artefato político para a reprodução das estruturas de poder também no ambiente digital. O debate sobre discriminação algorítmica, embora crescente, carece de uma análise profunda sobre seu nexos com a branquitude hegemônica. Como aponta Tarcízio Silva (2022), o racismo algorítmico atualiza o racismo estrutural, operando de forma opaca e supostamente "objetiva". Nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho é demonstrar como o "pacto narcísico da branquitude", conceito de Cida Bento (2022), se materializa na engenharia de software e na curadoria de dados, sustentando desigualdades históricas sob um novo verniz tecnológico. Objetiva-se, ainda, tensionar a lógica do epistemicídio (Gonzalez, 2021) presente na seleção de dados que treinam inteligências artificiais. Para tanto, a metodologia utilizada é a articulação teórica e a revisão bibliográfica crítica. O trabalho conecta o campo dos estudos críticos da tecnologia (Silva, 2022) com o pensamento decolonial e a crítica à branquitude (Bento, 2022), analisando como a ausência de epistemologias negras no desenvolvimento de IA não é uma omissão acidental, mas um projeto de manutenção de poder. Os resultados preliminares desvelam que a lógica algorítmica funciona

¹ Graduando em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, campus Toledo; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8608768169212666>; E-mail: luiz.biavati@pucpr.edu.br.

² Doutorando em Direitos Humanos pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, graduado em Filosofia (PUCPR) e Direito (Universidade Paranaense). Professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3720389787316947>; E-mail: valter.freitas@pucpr.br

V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

I FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025

como um mecanismo sofisticado de reprodução do privilégio racial, onde os vieses da branquitude são assimilados e codificados, tornando a discriminação sistêmica e difícil de identificar. A suposta "falha" do algoritmo em reconhecer rostos negros ou a "bolha de filtro" que marginaliza narrativas contra-hegemônicas são, na verdade, o sistema operando com sucesso dentro de sua lógica racista. Conclui-se que esta análise da tecnologia como um vetor da colonialidade reforça a urgência de uma prática epistemológica e política antirracista na própria concepção das ferramentas digitais, apresentando-se como uma necessária estratégia de reparação.

Palavras-chave: Racismo algorítmico; Branquitude; Pacto Narcísico da Branquitude; Epistemologias Negras; Tecnologia e Decolonialidade.

Referências

BENTO, Maria Aparecida Silva. **O pacto da branquitude**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

GONZÁLEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. [S.l.]: Mulheres Paz, 2021.

NOBLE, Safiya Umoja. **Algorithms of Oppression: How Search Engines Reinforce Racism**. New York: NYU Press, 2018.

SCHUCMAN, Lia Vainer. **Entre o "encardido", o "branco" e o "branquíssimo": raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana**. 2012. Tese (Doutorado) — Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

SILVA, Tarcízio. **Racismo algorítmico: inteligência artificial e discriminação nas redes digitais**. São Paulo: Edições Sesc, 2022.